

ECONOMIA INDUSTRIAL

Aulas 10B: 24/04/2008

Docente: Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente, Nelsa Massingue

IDE E INDUSTRIALIZAÇÃO: DEFINIÇÃO, TENDÊNCIAS, IDE E GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO

1. Importância do tema no contexto do curso: níveis e padrões de investimento, dinâmicas industriais e regionais, influências sobre, e papel da, política industrial.
2. Elementos de definição: investimento, privado, responsabilidade do investidor, produção ou serviços. Direcções: influxos de IDE para dentro da economia (economia é receptora) e fluxos para fora (realizado por empresas em outras economias). IDE é feito por empresas, não por economias ou países. IDE estende influência e controle sobre políticas, recursos, mercados, etc., para empresas que fazem IDE. Portanto, IDE está associado com multinacionais. IDE e M&A.
3. Tendências do IDE:
 - a. Influxos

Quantidades e distribuição regional de influxos de IDE (milhões de US\$ ou %)	1989-1994 (média anual)	1995	1996	1997	1998	1999	2000
IDE total	200.145	331.068	384.910	477.918	692.544	1.075.049	1.270.764
Países desenvolvidos	137.124	203.462	219.688	271.378	483.165	829.818	1.005.178
(percentagem do total)	69	62	57	57	70	77	79
União Europeia	76.634	113.480	109.642	127.626	261.141	467.154	617.321
(percentagem do total)	38	34	28	27	38	43	49
América do Norte	48.227	68.029	94.090	114.923	197.009	320.126	344.450
(percentagem do total)	24	21	24	24	28	30	27
Países em desenvolvimento	59.578	113.338	152.493	187.352	188.371	222.010	240.167
(percentagem do total)	30	34	40	39	27	21	19

África	4.013	5.936	6.440	10.970	8.274	10.474	9.075
(percentagem do total)	2	2	2	2	1	1	1
A. Latina/Caraíbas	17.506	32.311	51.279	71.152	83.200	110.285	86.172
(percentagem do total)	9	10	13	15	12	10	7
Brasil	1.498	5.475	10.496	18.743	28.480	31.362	33.547
Argentina	2.694	5.609	6.949	9.162	7.281	24.147	11.152
México	6.571	9.526	9.902	13.841	11.612	11.915	13.162
Ásia e Pacífico	37.888	75.293	94.351	107.205	95.599	99.728	143.479
(percentagem do total)	19	23	25	22	14	9	11
China	13.951	35.849	40.180	44.237	43.751	40.319	40.772
Hong Kong	4.164	6.213	10.460	11.368	14.776	24.591	64.448
Coreia do Sul	869	1.776	2.325	2.844	5.412	10.598	10.186
Singapura	4.798	8.788	10.372	12.967	6.316	7.197	6.390
Malásia	3.964	5.816	7.296	6.513	2.700	3.532	5.542

Fonte: *World Investment Report 2001. UNCTAD (United Nations).*

- b. Outflows: União Europeia (cresceu de aproximadamente 50% média anual em 1989-94 para aproximadamente 70% em 2000); Estados Unidos (20% para 10%); Japão (10% para 3%); Países em desenvolvimento mantiveram à volta de 9%-10% dos outflows de IDE, com a Ásia a representar 90% desse outflow (e a importância relativa de Hong Kong a subir de 9% (1989-94) para 75% (2000) do outflow de IDE proveniente de países em desenvolvimento). [Fonte: *World Investment Report 2001. UNCTAD (United Nations)*].

4. IDE, globalização e regionalização

- a. Teoria neo-clássica prevê que os fluxos de capital vão na direcção de onde os retornos do capital são mais altos e, dado o conceito de retornos decrescentes de escala, este fluxo será na direcção dos países menos desenvolvidos.
- b. Dados mostram que tanto os influxos como os outfluxos do IDE são dominados largamente pelas economias mais desenvolvidas, e que esta tendência se consolida ao longo dos ciclos económicos.
- c. Além disso, a distribuição intra-regional do IDE é altamente assimétrica a favor das economias mais desenvolvidas, com maiores mercados, e com mais altas taxas de crescimento dentro da região;
- d. Os fluxos intra-regionais de IDE são muito mais fortes que os fluxos inter-regionais. Isto significa que cada região é a principal fonte de IDE para si própria, o que implica que:
 - i. Dinâmicas regionais são fundamentais e eventualmente mais importantes que as dinâmicas nacionais para explicar fluxos ed IDE; e

- ii. Tais dinâmicas são associadas com, influenciados por, e respondem a estratégias corporativas.
 - iii. Portanto, para perceber o IDE é preciso perceber as dinâmicas regionais que o determinam e as estratégias corporativas com que estão associados.
- e. Estas tendências, para além porem em causa as previsões da teoria neoclássica, também questionam os pressupostos básicos dessas teoria e a sua capacidade de dar respostas às questões de desenvolvimento e aos desafios de internacionalização do capital
- f. Isto fica ainda mais claro quando se observa que a proporção de serviços (mais de 50% do IDE em 2000) e indústria transformadora (mais de 40%) ultrapassam de longe o papel da dotação "natural", estática de factores (menos de 7%). A componente "dotação de factores" é mais importante em países em desenvolvimento, mas mesmo aí explica uma pequena percentagem do IDE.